

/ EDITORIAL

Estratégias para enfrentar o La Niña no Rio Grande do Sul

O fenômeno La Niña, marcado pela diminuição da ocorrência de chuvas, traz o receio de novos períodos de seca no Rio Grande do Sul. Nos últimos anos, o Estado sofreu com secas prolongadas que levaram ao racionamento de água em diversos municípios e causaram perdas na produção agrícola. Os prognósticos climáticos indicam que a Região Sul do Brasil sentirá novamente os efeitos da ocorrência do La Niña com chuvas mais espaçadas nos meses de verão.

Embora as projeções indiquem que neste verão a duração do fenômeno será menor, a temporada reforça a importância da adoção de medidas para mitigar os impactos da escassez hídrica na rotina da população e os prejuízos à economia gaúcha. No primeiro semestre deste ano, o Estado contabilizou 200 cidades em situação de emergência em decorrência da seca.

Bagé, no Sul do Estado, é um exemplo dos reflexos da falta de chuvas. No ápice, chegou a adotar 15 horas de racionamento de água por dia devido ao baixo nível na barragem Sanga Rasa. A situação só foi normalizada no final de julho com a melhora das condições dos reservatórios.

O agronegócio, responsável por 40% do Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho, acumulou perdas de R\$ 319,1 bilhões, segundo

a Farsul entre 2020 e 2024, anos assolados por fortes estiagens no Estado. Diferentes culturas são afetadas, desde o plantio até a colheita de grãos, verduras, hortaliças e frutas.

Na pecuária, a qualidade do pasto e da alimentação de animais diminui, com perdas na produção de leite e no gado de corte. Além disso, as criações de várias espécies animais ficam sujeitas a ter o chamado estresse térmico causado pelo calor. As vendas do agronegócio caem no mercado interno e externo. Para a população, há uma menor oferta de alimentos e alta de preços.

Os investimentos em infraestrutura são essenciais para garantir a manutenção do fornecimento de água. Construção de barragens, cisternas e açudes e a perfuração de poços artesianos são algumas das iniciativas para enfrentar a insegurança hídrica. No meio rural, a irrigação, o manejo rotacionado das pastagens, o plantio direto e o emprego da tecnologia, entre outras medidas, reverterem em benefícios.

A população tem um papel a desempenhar, evitando o desperdício de água. Com planejamento, boas práticas e o uso consciente da água, o Rio Grande do Sul pode enfrentar os períodos de seca, preservar a economia e o bem-estar.

Os investimentos em infraestrutura são essenciais para garantir a manutenção do fornecimento de água

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



Foi lançada a pedra fundamental das obras do Aerociti - Aerocentro Integrado de Tecnologia e Inovação, hub aeronáutico em Guaíba. O evento contou com a presença de autoridades e representantes das empresas. Mire o QR Code e assista à reportagem de Ana Stobbe, com imagens de Nathan Lemos.



O JC Te Lembra está no ar e entre os destaques da semana estão a aprovação na Câmara de Vereadores do projeto para concessão do Dmae, a missão do governo do Rio Grande do Sul nos EUA para conhecer projetos em irrigação e o pacote emergencial de R\$ 300 milhões para o setor do arroz. Confira o JC Te Lembra com Mauro Belo Schneider.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Não vai ser a economia o fator eleitoral. É a segurança, a segurança pessoal, segurança econômica, segurança para os seus filhos, nacionalismo de volta. São valores conservadores.” **Paulo Guedes**, ex-ministro da Economia.

“Aqui, tudo que se planta, cresce. Lançamos a pedra fundamental do AeroCiti, um investimento de R\$ 3 bilhões e 1,5 mil novos empregos que vai transformar o futuro da nossa região. O desenvolvimento começa pelas cidades – e o nosso Estado tem vocação para decolar.” **Marcelo Maranata**, prefeito de Guaíba.

“A indefinição do Orçamento de 2026 aumenta a incerteza sobre a política fiscal e compromete a previsibilidade das contas públicas. Isso gera cautela no mercado, pressiona juros futuros e o câmbio, além de reduzir o apetite por risco. Sem clareza sobre metas e despesas, investidores tendem a precificar maior risco fiscal, o que pode encarecer o custo da dívida e impactar o crescimento econômico no curto prazo.” **Pedro Ros**, CEO da Referência Capital.

“Cada vez mais temos que trabalhar nesse processo de educação, digitalização e simplificação para trazermos mais pessoas para essa base de investidores. Essa é nossa agenda e é o que temos feito nos últimos anos.” **Gilson Finkelsztain**, CEO da B3.



GERARDO LAZZARI/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A partir de hoje, adote um novo estilo de vida. Muitas vezes, as pessoas se preocupam em conseguir grandes realizações, mas se esquecem de observar que a vida é feita de pequenas coisas. Por isso, se houver algo em suas atitudes ou palavras que desagradem os demais, mude!

Meditação

Nunca despreze as pequenas coisas da vida, pois, a partir delas, serão realizadas grandes obras.

Confirmação

“Sede, pois, imitadores de Deus como filhos queridos. Vivei no amor, como Cristo também nos amou e se entregou a Deus por nós como oferta e sacrifício de suave dor” (Ef 5,1-2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas